

Orquestra Padre David Moreira: música e educação entre camponeses no Cariri

Comunicação

GTE 03 - Educação Musical e Humanização

Fabio Eugenio de Sousa
Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ
fabiougenio@gmail.com

Ana Carolina dos Santos Martins
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira - FAMES
ana.martins@fames.es.gov.br

Ana Roseli Paes dos Santos
Universidade Federal do Tocantins-UFT / Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ
anaroseli@uft.edu.br

Resumo: Este trabalho, ainda em andamento, integra o curso de Mestrado em Música da Universidade Federal de São João del-Rei, tem como objetivo compreender a história da formação da Orquestra Padre David Moreira. A orquestra surgiu na Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos, em 1973, situada na comunidade rural de Belmonte, no Crato, região do Cariri, no Ceará. Mais do que formar músicos profissionais, o projeto ultrapassou os limites técnicos e artísticos, oferecendo uma formação musical e humanística voltada ao desenvolvimento integral de seus alunos. Considerando essas características, interessa saber se essas práticas musicais possibilitaram aos membros dessa orquestra vivenciar processos que contribuíram para ascensão artística, humana e sociocultural. Para encontrar respostas, a metodologia segue uma abordagem qualitativa, com ênfase em levantamento documental. Serão analisados aspectos como estratégias e planejamento para fundação da escola, para constituição da orquestra, a formação musical, a seleção de repertório, a implicação da religião nesse movimento, além das relações interpessoais promovidas no ambiente formativo. Parte-se da hipótese de que a prática musical, adaptada a comunidade, foram fulcrais para o desenvolvimento humano e artístico dos participantes. A relevância do estudo reside no potencial da educação musical como ferramenta de humanização, capaz de promover inclusão e ampliar as possibilidades de transformar a vida de sujeitos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Educação musical. Formação humanística. Orquestra Padre David Moreira.

1 Introdução

Historicamente, os camponeses foram por muito tempo deixados às margens, negligenciados em seus modos de vida, em sua cultura e em seus saberes. No que tange à educação, apenas recentemente foram incluídos nas políticas públicas. Contudo, a educação artística, mais especificamente a educação musical, é ainda uma realidade muito distante das escolas do meio rural.

Porém, no sítio Belmonte, na zona rural do município do Crato, região do Cariri, no Ceará, conheceu nos anos de 1967, uma transformação com a fundação da Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos, que teve origem na inspiração do Padre Ágio Augusto Moreira. Ao presenciar, por volta de 1948, agricultores homens e mulheres que trabalhavam e cantavam, no sítio de Goianinha, atualmente Jamacaru, no Ceará, foi motivado a encabeçar uma iniciativa visionária, concretizada 19 anos depois. Já aposentado do Seminário Diocesano de Crato, o Padre Ágio mudou-se para o Sítio Belmonte, zona rural localizada ao pé da Serra do Araripe, no Cariri. Nascia aí o desejo de fundar uma escola de música nessa localidade. Então, em 1967, estabelece-se as bases para a criação da escola, possivelmente a primeira instituição rural de música na região, com o objetivo de oferecer educação artística a jovens camponeses. A maioria dos alunos eram filhos de agricultores, trabalhavam durante o dia na roça e, nos primeiros anos da escola, frequentavam as aulas à noite (Freire, 2016).

Inicialmente, as aulas eram realizadas na residência do próprio Padre. Com o crescimento da procura de aulas pelos camponeses, em 1973 foi criada a Sociedade Lírica do Belmonte (SOLIBEL), entidade sem fins lucrativos responsável pela manutenção da escola. A proposta formativa transcendia o ensino técnico: formar “gente” como expressava o próprio Padre Ágio, cujo forte compromisso com a formação humana e cidadã se integrava à educação musical.

Antes de se instalar no Sítio Belmonte, o Padre Ágio se hospedou, por seis anos, na Casa de Repouso das Irmãs de Santa Tereza, onde iniciou as aulas com seus primeiros alunos, com os quais formou o grupo Heitor Villa-Lobos, que viria a se tornar a base inicial da Orquestra Padre David Moreira (OPDM). O grupo teve como patrono seu irmão mais velho, o Padre David Moreira, e logo passou a representar não apenas a comunidade de Belmonte, mas também o estado do Ceará, com destaque para a apresentação ao Papa João Paulo II, em 1980.

As práticas musicais da orquestra sempre estiveram ligadas as experiências coletivas, repertório diversificado, convivência comunitária e educação religiosa, esteve presente nas missas solenes da Capela de Nossa Senhora das Graças, nas festas religiosas e cívicas da cidade, a assemelhar-se as bandas civis das cidades do interior (Binder, 2006). Todo esse movimento musical e cultural, transformaram profundamente a localidade e a vida de muitas pessoas. A prática da música, nesse contexto, pode ser compreendida como um ritual coletivo e significativo, conforme propõe Small (1998), ao cunhar o termo musicar, entendendo a música não apenas como obra ou objeto, mas como uma ação social que gera sentido no espaço em que acontece. Assim, as experiências vividas pela comunidade de Belmonte com a música vão além da técnica, configurando-se como práticas que constroem identidades, fortalecem vínculos e promovem transformações socioculturais profundas.

Embora tenha essa representatividade, não existem muitos estudos sistemáticos que abordem sua história, a formação musical, humana e sociocultural.

Por esses motivos, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a história da formação da OPDM e as possíveis transformações socioculturais que esta proporcionou nesse contexto rural do Belmonte. Para desenvolver este estudo, adota-se uma abordagem qualitativa que se desdobra em pesquisa documental. Buscou-se, além de compreender historicamente quais foram as estratégias e ações atribuídas à constituição da Escola Heitor Villa-Lobos, entender as dimensões das

práticas e as possíveis contribuições para os participantes da Orquestra, reconhecendo que todo fenômeno social precisa ser analisado dentro de seu contexto histórico, em articulação com o processo que o gerou (Löwy, 2010).

Conforme descrito por Gil (2008), em espaços semelhantes ao Belmonte, é possível coletar dados provenientes de materiais ainda não examinados de maneira aprofundada, sobretudo os deixados pelo seu fundador, relacionados às estratégias utilizadas para a fundação da escola, da orquestra e de que maneira essa prática orquestral, pode ter implicações para a inclusão social por meio da educação musical.

Para atender a esse objetivo, estabeleceu-se um recorte temporal de 1967 a 2024, abrangendo a trajetória da Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos e a fundação da Orquestra Padre David Moreira. O corpus foi constituído por documentos textuais: atas e relatórios da Sociedade Lírica do Belmonte, escritos do fundador, incluindo os livros *Um sonho realizado - História de uma escola rural* (1990) e *Escola de Educação Artística - Filosofia e Relatos Históricos* (2008), trabalhos acadêmicos como *Violinos e enxadas: a música como instrumento de socialização da comunidade rural do Belmonte, Crato-CE* (2016), programas e panfletos de concertos, além de matérias publicadas em jornais e revistas, visuais como fotografias e registros iconográficos, como o brasão da SOLIBEL e audiovisuais, como o filme de curta-metragem: *Músicos Camponeses*, de Jefferson Albuquerque Jr. (1980).

O levantamento dos dados ocorreu entre novembro de 2024 e agosto de 2025 em acervos institucionais e pessoais (Mons. Ágio Augusto Moreira, SOLIBEL, Vila da Música, Diocese do Crato, arquivos de ex-alunos), bem como em repositórios digitais (ABEM, CAPES Periódicos, SciELO, Google Acadêmico, SECULT-CE (Secretaria de Cultura do Ceará), G1, Youtube). Foram utilizadas combinações de palavras-chave como *Crato-Ceará, Cariri, Belmonte, Padre Ágio Augusto Moreira, SOLIBEL, Orquestra Padre David Moreira, prática orquestral, projeto social,*

educação musical comunitária, orquestra comunitária, escola rural de música e Vila da Música.

A organização do material foi estruturada em quatro categorias analíticas — (1) história e constituição da OPDM, (2) abordagens pedagógicas, (3) impactos sociais e formativos, (4) diálogo com a literatura acadêmica — definidas a priori e ajustadas a posteriori. A análise seguiu os critérios da análise documental (Cellard, 2008), da análise de conteúdo (Bardin, 2011) e utilizou a triangulação de fontes (Denzin, 1978), buscando cruzar dados de diferentes registros e reduzir vieses interpretativos.

2 O lócus da investigação

O presente estudo tem como lócus o sítio Belmonte, localizado na zona rural do município do Cariri, no sul do estado do Ceará, nas proximidades da Chapada do Araripe. Esta comunidade encontra-se a cerca de seis quilômetros do centro da cidade do Crato, e destaca-se por sua paisagem fértil, irrigada por diversas fontes naturais. Essa característica geográfica e ambiental lhe conferiu o apelido de “Oásis do Sertão”, sendo justamente esse um dos motivos pelos quais o Padre Ágio se interessou em morar nessa região (Moreira, 1990).

Na década de 1967, Belmonte ainda era uma localidade geográfica e predominantemente rural, habitada por famílias de agricultores e camponeses que viviam e praticavam agricultura de subsistência. O contexto socioeconômico era marcado por condições de vulnerabilidade social e pela escassez de oportunidades educacionais e culturais. Grande parte das pessoas da comunidade não tinha acesso à escolarização formal.

Em julho desse mesmo ano, 1967, Padre Ágio fundou a Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos (EEAHVL), iniciativa pioneira que oferecia formação integral aos jovens camponeses. As aulas, gratuitas e inicialmente realizadas em sua própria residência, que também funcionava como capela, eram adaptadas às condições do local. Naquela década,

Belmonte era uma comunidade com sérias limitações de transporte, saúde, saneamento básico e educação, situação predominante em grande parte da zona rural de cidades do interior do nordeste brasileiro, o que reforça o caráter inovador do projeto. O objetivo era claro: possibilitar que filhos de agricultores, por meio da educação musical, alcançassem novas oportunidades de ascensão social (Moreira, 1990).

3 Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos

Inspirado por vivências musicais na zona rural do sertão do Ceará, Padre Ágio fundou a Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos (1967), com o propósito de ensinar música para os camponeses. Desde os primeiros dias, o número de interessados em estudar música surpreendia e crescia rapidamente, impulsionado por convites do próprio padre e pela divulgação informal. (Moreira, 2008).

Desde a sua fundação o projeto social sempre manteve uma proposta inclusiva, democrática, não havia burocracia para ingresso, voltada para todos os jovens desta zona rural, valorizando a sua cultura e modos de vida, uma visão da educação musical que se aproxima da proposta de Elliott (1995, p.33) que considera o estudo da música viável para todos. Oferecia o ensino de instrumentos musicais, o acesso à música erudita, sem deixar de lado a música tradicional, regional, folclórica e popular, respeitando o contexto cultural da comunidade. Com um olhar sensível e holístico, Padre Ágio buscava não apenas formar músicos, mas promover a inclusão social e o crescimento humano por meio de uma educação sensível e artística.

Com o aumento da demanda, surgiu a necessidade de construir uma nova sede. A comunidade se organizou em mutirões, e com o apoio de amigos, voluntários e do poder público, foi possível levantar um novo espaço para as atividades da escola. Nascia também a necessidade de uma institucionalização que suportasse as atividades da escola. Assim, em 1973, foi criada a Sociedade Lírica do Belmonte (SOLIBEL), entidade filantrópica e sem fins lucrativos, que se tornou mantenedora da escola. A

SOLIBEL não só apoiava financeiramente o projeto da escola, como expandiu a assistência à comunidade prestando por muitos anos serviços importantes, como atendimentos à saúde dos alunos (Gonçalves, 1975).

Anos depois, fruto da parceria com o setor público nasce a Escola Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira, uma escola estadual pública, construída pelo governo do estado do Ceará, inaugurada em 11 de março de 2017, como o primeiro equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, no interior, com a missão de dar continuidade às atividades que eram desenvolvidas pela Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos, inclusive com a proposta de manter o foco na socialização, formação humana e cidadania, com ênfase na inclusão social e na diversidade cultural (Vila da Música, 2025).

3.1 Orquestra Padre David Moreira

A ideia da formação da Orquestra Padre David Moreira (OPDM) surgiu após o Padre Ágio levar 3 alunos, José Nilton, Augusto Moreira e Alexandre Reinaldo para uma apresentação da Orquestra Sinfônica Henrique Jorge, da cidade de Fortaleza, no teatro da Rádio Educadora, no Crato. Esse evento marcou fortemente os alunos e o padre, que até então formavam um quarteto denominado de Heitor Villa-Lobos. Daí para a criação da OPDM não demorou muito tempo (Moreira, 2008).

A formação da Orquestra era composta por instrumentos de cordas - Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo; pelos metais - Trompete, Trombone, Tuba; pelas madeiras: Flauta transversal, Clarinete, Requinta, Saxofones e Flauta doce, instrumentos e instrumentistas que se dispunha na escola. Em algumas apresentações havia participações dos alunos cantores do coral da escola. Padre Ágio incorporou no repertório da orquestra uma gama de músicas: músicas sacras, eruditas, MPB, tradicionais e folclóricas, com composições e arranjos de alunos da escola, assim como do seu patrono. Havia a necessidade de um repertório vasto e diversificado, pois a orquestra era muito solicitada para muitas festas da cidade e do estado (Moreira, 2008).

O ponto marcante da OPDM foi uma apresentação para o Papa João Paulo II, na sua estadia no Brasil em 1980. Durante essa ocasião, a orquestra juntamente com outros alunos da orquestra de Frei Wilson (de Fortaleza) representaram o estado do Ceará. Esta apresentação foi um marco não apenas para a orquestra, mas destacava o trabalho do Padre Ágio Augusto Moreira e da Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos (Moreira, 1990).

A partir 2017, a orquestra também se vinculou à Escola Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira dando continuidade ao legado do Padre Ágio, oferecendo cursos gratuitos de formação musical para crianças, jovens e adultos, promovendo a democratização do acesso à música e o fortalecimento da cultura na zona rural de Belmonte e no Cariri (Vila da Música, 2025).

4 Resultados preliminares

As abordagens pedagógicas multifacetadas que sustentaram a formação e desenvolvimento da Orquestra Padre David Moreira (OPDM) foram desenvolvidas pelo Monsenhor Ágio Augusto Moreira, foram adaptadas a realidade dos sujeitos, filhos e filhas de agricultores, que durante o dia trabalhavam na roça, e a noite trocavam as enxadas por instrumentos eruditos e “elitizados” até então distantes da sua realidade (Freire, 2016).

No formato de escola, mas com características fortes de projeto social, era voltada à formação integral e à inclusão de jovens camponeses da comunidade rural de Belmonte, e circunvizinhas no município do Crato, Ceará refletindo o que Tourinho (2006) chamou de espaços para possíveis educações musicais.

As práticas didático-pedagógicas adotadas pelo fundador da escola, que no início era o único professor, uniam teoria e prática, por meio de métodos formais e informais, em um processo bastante parecido com o que acontece nas bandas civis do interior, um mestre que ensina vários instrumentos. Os alunos eram estimulados à apreciação musical,

geralmente durante as refeições, quando tinham acesso a obras de repertório variado, indo da música popular regional à erudita.

Embora muitos alunos da escola, por falta de tempo e impossibilitados, não frequentavam a escola regular, um pouco por causa do trabalho no campo e, também porque estas ficavam distantes das suas casas. Careciam de alfabetização, contudo, a formação musical não era prejudicada, as questões teóricas eram abordadas de forma oral e com bastante repetição, tal qual no ensino coletivo de instrumentos musicais (Tourinho, 2006a; Santos e Vieira, 2012b; Barbosa, 2011 entre outros). O ensino da teoria musical e do solfejo, considerados pelo Monsenhor como essencial para o desenvolvimento da leitura musical, eram praticados diariamente com o uso de grandes tabuletas contendo exercícios baseados em canções folclóricas, confeccionadas pelos alunos mais adiantados. O objetivo era proporcionar autonomia aos alunos, para que pudessem integrar os diversos grupos artísticos da escola e, podendo eventualmente, atuar em outras regiões do país.

Por sua vez, a prática instrumental geralmente começava pela flauta doce e, à medida que os alunos avançavam, eles eram organizados em aulas individuais e em pequenos grupos, como duetos e trios, favorecendo tanto o aperfeiçoamento técnico quanto a socialização. A escola oferecia uma variedade de instrumentos, incluindo cordas friccionadas, sopros (madeiras e metais), teclas e canto coral, cada qual com seus respectivos métodos e exercícios criados pelo Padre Ágio.

À medida que a escola expandia, colaboradores, que ao conhecer a escola se propunham a contribuir com o ensino e a capacitação dos alunos mais adiantados, pois estes se tornariam os futuros professores. Dessa forma, o aprendizado ocorria entre os próprios pares, em um processo colaborativo e espontâneo, que se assemelha ao modelo de aprendizagem musical informal descrito por Green (2002), no qual os alunos aprendem uns com os outros, por meio da observação, imitação e troca de saberes, desenvolvendo autonomia e engajamento musical fora de estruturas e instituições formais.

Com destaque para os professores: Kobayashi, do Japão, que ofereceu cursos e palestras sobre a Metodologia Suzuki na instituição, o Professor Gladson Lima Carvalho regente da Orquestra Filarmônica do Ceará, que ministrou um curso intensivo de diversos instrumentos, como violino, viola, violão e flauta doce, tanto para os professores da escola quanto para convidados.

A Professora Maria Izaíra Silvino Moraes, docente aposentada da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi uma das benfeitoras intelectuais da Escola Heitor Villa-Lobos, a professora Izaíra contribuiu significativamente para a formação artística dos alunos, oferecendo, em diversos momentos, cursos de técnica vocal ao Coral Santa Cecília da escola e às crianças da comunidade. Em 2010, também assumiu a diretoria da escola.

O repertório da OPDM refletia uma abordagem ampla e diversa, o Padre Ágio fazia questão de incluir o cancionário tradicional da região do Cariri, promovendo um diálogo entre a cultura local e o repertório erudito tradicional. Os ensaios ocorriam nos fins de semana, com divisão por naipes e encontros com a participação do coral Santa Cecília, outro grupo da escola, que geralmente estavam presentes nas missas dominicais. As apresentações públicas eram parte essencial do processo educativo, fortalecendo a disciplina, o comprometimento e o sentimento de pertencimento.

A formação oferecida ia além da música. Padre Ágio integrava à rotina escolar elementos da educação religiosa, com destaque para os cânticos litúrgicos — inclusive versões adaptadas de canto gregoriano e incentivava a participação dos alunos nas missas. Embora o ensino fosse gratuito, a colaboração com a orquestra durante as festas litúrgicas e missas era estimulada como forma de envolvimento e devolutiva comunitária.

Também promovia práticas de educação doméstica, ensinando os alunos a cuidar do espaço coletivo, preparar alimentos e manter a estrutura física da escola, com o objetivo de desenvolver autonomia,

responsabilidade e respeito. Aqueles que demonstravam interesse por outros ofícios como lutheria ou técnicas de construção civil recebiam incentivo e apoio da escola para se profissionalizar mesmo em áreas fora da música.

Nesse sentido, Swanwick (1993) ressalta a importância de reconhecer que, independentemente dos objetivos e percursos trilhados, a música é significativa para todos, pois faz parte da realidade de cada indivíduo. Para o autor, “todos são musicais. Um objetivo básico da educação musical é o desenvolvimento de uma apreciação rica e ampla, quer o aluno se torne um músico profissional, um amador talentoso ou um membro sensível de plateias” (Swanwick, 1993, p. 29).

A escola, fincada em meio a uma comunidade de agricultores, foi criando laços de pertencimento, marcada pela dedicação e sensibilidade social do Padre Ágio, consolidou-se ao longo das gerações como um modelo de formação musical acessível e transformadora, profundamente enraizado na realidade cultural da zona rural do Cariri cearense.

Os dados mostram que a Orquestra Padre David Moreira teve um impacto notável na vida de seus alunos, a educação musical promovida na escola foi um fator decisivo para a ascensão sociocultural desses jovens, despertando vocações e ampliando horizontes.

A orquestra contribuiu significativamente para a inserção de seus integrantes no cenário musical, com ex-alunos atuando em orquestras sinfônicas, universidades federais e bandas municipais e, também, em escolas especializadas em música. A educação musical promovida pelo Padre Ágio, foi além da técnica para tocar um instrumento, pois a partir de uma vivência humanizada, preparava os alunos para a vida em sociedade. Eles desenvolviam competências como trabalho em equipe, entrosamento, respeito e tolerância, características usualmente desenvolvidas em projetos sociais como aponta Magali Kleber (2006a, 2006b).

A continuidade do trabalho pedagógico foi assegurada pelos próprios ex-alunos, que assumiram a direção da orquestra e a liderança

dos grupos artísticos da escola. Atualmente, a OPDM é grupo residente da Escola Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira que dá sequência ao legado pedagógico iniciado por seu fundador.

Considera-se que a formação da Orquestra Padre David Moreira evidencia como a música, quando integrada à realidade sociocultural, pode gerar processos formativos singulares. As práticas pedagógicas adotadas por Mons. Ágio Augusto Moreira não apenas garantiram a inserção musical de jovens camponeses, mas também promoveram transformações sociais, culturais e identitárias para as pessoas da comunidade. Assim, este estudo procurou contribuir para a compreensão de experiências de educação musical em contextos rurais e aponta caminhos para investigações futuras sobre a interface entre formação musical em orquestras comunitárias e desenvolvimento sociocultural.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Edições 70/Almedina Brasil, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BARBOSA, J. L. Educação musical com ensino coletivo de instrumentos de sopros e percussão. In: ALCÂNTARA, Marina de; RODRIGUEZ, Edvânia Braz Teixeira (Orgs.). *Abrangências da música na educação contemporânea: conceitualizações, problemáticas e experiências*. Goiânia: Kelps, 2011. p. 223-239.
- BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: Difusão e organização entre 1808 e 1889*. (Tese de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP). São Paulo: UNESP, 2006.
- CELLARD, André. A análise documental. In: *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. p. 295-316.
- DENZIN, Norman K. *The research act: A theoretical introduction to sociological methods*. Routledge, 2017.
- ELLIOTT, D. J. (1995). *Music Matters, a new philosophy of music Education*. New York: Oxford University Press.
- FREIRE, Samuel Bezerra. *Violinos e enxadas: a música como instrumento de socialização da comunidade rural do Belmonte, Crato-CE*, 2016. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Regional do Cariri, Centro de Humanidades, Departamento de História, Crato-CE, 2016.
- GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. Aldershot: Ashgate, 2002.
- GONÇALVES, Iva. *Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos, Itaytera, Crato-CE*, n. 19, p. 189- 191, 1975.
- LÖWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MOREIRA, Ágio Augusto. *Um sonho realizado - História de uma escola rural*. Brasília: Biblioteca do Congresso Nacional, 1990.

MOREIRA, Ágio Augusto. *Escola de Educação Artística* (Filosofia e Relatos Históricos). Vol. 2. Diocese do Crato, Crato-Ce, Crato, 2008.

SANTOS, A. R.; VIEIRA, M. H. Condições para um ensino instrumental em grupo bem-sucedido: um estudo de caso múltiplo em Portugal e no Brasil. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 22., 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 748-755.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. *Perfil de agente cultural* - Mapa Cultural do Ceará. s.d. Disponível em: <<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/39921/>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SMALL, Christopher. *Música - sociedade - educação: uma teoria para a educação musical*. Tradução: Maria Luiza Pacheco; Heloisa Tardin. São Paulo: UNESP, 1998.

SOUSA, F. E. de; SANTOS, A. R. P. dos. Abordagens pedagógicas na formação da Orquestra Padre David Moreira em Crato, Ceará. In: NAS NUVEIS - CONGRESSO DE MÚSICA, 10., 2024, online. *Anais...* [S. l.]: [s.n.], 2024.

SWANWICK, Keith. Permanecendo fiel à música na educação musical. Tradução de Diana Santiago. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 1993, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 1993. p. 19-32.

TOURINHO, C. Ensino coletivo de violão e princípios da aprendizagem colaborativa. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM - CENTRO-OESTE, 6., 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2006a. p. 89-96.

TOURINHO, C. Espaços e ações profissionais para possíveis educações musicais. *Revista da ABEM*, n. 15, set., 2006b, p. 7-10. Disponível em: <<https://www.abemeduacaomusical.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Maria Izaira Silvino Moraes: maestrina e professora aposentada do Departamento de Teoria e Prática do Ensino*, 2024. Disponível em: <<https://www.ufc.br/noticias/notas-de-pesar/16024-maria-izaira-silvino-moraes-maestrina-e-professora-aposentada-do-departamento-de-teoria-e-pratica-do-ensino>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

VILA DA MÚSICA. *Nossa história*. Disponível em: <https://viladamusicace.org/nossa-historia>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Agradecimentos

À Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), pela bolsa concedida pela por meio do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUSI), assim como a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPE). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Conta também com o apoio do CNPq no âmbito da Produtividade em Pesquisa.